

Discurso de posse do Dr. Oswaldo Baffa Filho, na função de Diretor da FFCLRP-USP - 30/6/2000

A criação da Universidade de São Paulo em 1930 representou um extraordinário marco no desenvolvimento intelectual do Estado de São Paulo e do Brasil. A expansão de suas atividades para o interior do estado de São Paulo, na década de 50, com a criação dos campi de Ribeirão Preto, São Carlos e Piracicaba, foi um importante passo para a interiorização e democratização do acesso ao ensino superior. Foi nesse cenário que o professor Lucien Lison idealizou em 1959 a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. A nossa escola, que começou a funcionar em 1964 como parte do sistema isolado de ensino superior do Estado de São Paulo, tinha por missão ampliar a ação da escola pública, através da oferta de cursos universitários oferecidos aos jovens de Ribeirão Preto e região. Passaram-se 36 anos e a FFCLRP ainda é a única Unidade no sistema público de ensino superior a manter essa estrutura peculiar, que merece tratamento diferenciado, idealizada por Alexander von Humboldt no final do século 19, com o objetivo de criar uma academia do pensar irrestrito. Tivemos vários momentos cruciais em nossa história, o difícil início, conforme relatado pelos pioneiros que quando aqui chegaram não tinham nem salas próprias para ministrar aulas, a incorporação pela USP, a extinção do curso de licenciatura curta, o reagrupamento dos departamentos e muitos outros. Soubemos sempre enfrentar todos os problemas com coragem e dedicação e hoje a FFCLRP é uma das mais importantes Unidades da USP. Possui quatro cursos de graduação, um deles recém criado e inovador por apontar uma nova área de especialização, e do qual nos orgulhamos de ter participado em sua concepção. Até 1999 os cursos de graduação já formaram 4131 bacharéis, licenciados e profissionais em Biologia, Psicologia e Química. A Pós-Graduação conta hoje com 5 áreas de atuação e com um elevado padrão reconhecido pela avaliação da CAPES. Até o presente 426 dissertações de mestrado e 90 teses de doutorado foram concluídas. A iniciativa dos nossos docentes no campo da pesquisa também não deixa de ser notável pela sua qualidade e quantidade, só para exemplificar somos oitava unidade da USP na captação de recursos junto à FAPESP e também em produção bibliográfica catalogada pelo SIBI-USP, os trabalhos aqui produzidos são reconhecidos pela comunidade acadêmica e geram um número expressivo de citações. Na extensão universitária temos o Centro de Psicologia Aplicada, o Laboratório de Ensino de Ciências e o Centro de Instrumentação, Dosimetria e Radioproteção, que juntamente com os vários projetos individuais nessa área produzem um grande impacto em nossa sociedade. Vê-se que dirigir uma unidade como a FFCLRP é não somente uma honra como também uma grande responsabilidade.

Devo boa parte da minha formação intelectual à Universidade de São Paulo, aqui ingressei como aluno de graduação, egresso da escola pública, e não mais saí. Fiz o meu mestrado, doutorado, a minha livre docência e finalmente o concurso para professor titular. Foram anos memoráveis onde adquiri um aprendizado que se estende por vários tópicos que vão muito além da disciplina que escolhi para atuar profissionalmente.

Sou imensamente grato à escola pública em todos os seus níveis e faço parte daqueles que trabalham incansavelmente para torna-la cada vez melhor e mais acessível. Devo destacar aqui o lado social que a nossa Universidade tem que desempenhar. Aumentar o número de vagas na graduação, sem comprometer a qualidade do ensino, deve ser uma meta constante. E nesse aspecto, a atual administração da USP tem mostrado que, apesar das dificuldades, é preciso e

possível ampliar o número de vagas e cursos oferecidos pela USP, em particular no período noturno.

Assumir o cargo de diretor da FFCLRP é, para mim, uma forma modesta de retribuir o muito que recebi dessa escola e da nossa Universidade de São Paulo. O juramento que acabo de fazer nessa solenidade tem um significado importante. Significa ao mesmo tempo, que o Diretor que assume o cargo não está só na difícil missão de conduzir a sua Unidade, e creio que a presença de todos nessa cerimônia é uma manifestação dessa solidariedade, e também que a sua tarefa será guiada por um conjunto de normas, democraticamente discutidas e acordadas no interior da Universidade.

A partir desse momento represento formalmente, e tudo farei para continuar a fazê-lo também em espírito, os objetivos e as necessidades dessa instituição. Ser diretor significa também estar disposto a ouvir os anseios, as aspirações, dificuldades e realizações dos nossos docentes, alunos e funcionários. Dessa forma poderemos conhecer melhor a nossa comunidade, para juntos criarmos condições de trabalho que possam ser motivadoras de um contínuo desenvolvimento dessa Unidade. Importante sublinhar que esse diálogo só é possível em conformidade com o respeito mútuo e dentro dos mais sólidos e democráticos princípios universitários.

Várias são as possibilidades para manutenção do nível de excelência e de desenvolvimento de nossa Faculdade nos próximos quatro anos. Cada uma reflete uma percepção da realidade e um senso do que é factível no atual cenário. Estarei sempre pronto para discutir essas propostas quer vinda dos docentes, alunos e funcionários dessa casa. Diferenças de percepção, prioridades, formas de condução, estilos poderão haver, e é salutar que elas ocorram, afinal o que é a Universidade senão a forma mais pura do debate de idéias e da liberdade de expressão ? Porém, creio que essas diferenças são somente de natureza tática, visto que todos estamos empenhados no mesmo objetivo estratégico de construção de uma Universidade Pública ainda melhor.

De qualquer maneira, nada será possível sem iniciativas e sem o apoio entusiasmado de nossa comunidade. Esta dedicação não tem faltado e tenho certeza não faltará no futuro. Conto com a colaboração de todos para entrarmos no terceiro milênio com um grande projeto acadêmico para a Filô !

Para finalizar lembro-me de um frase de um poeta latino-americano que expressa o trabalho que temos pela frente: *Caminante non hay camino, tiene que hacerlo !*

Muito obrigado a todos